

INFRAESTRUTURA URBANA E INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVAS PARA O BAIRRO MANOEL DEODATO EM PAU DOS FERROS – RN

Wesley Siqueira Carvalho de Azevedo¹; Antônio Alexsandro Neves²; Antônio Carlos Leite Barbosa³.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, wesleyazevedo151992@gmail.com; ²Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, alexneves.2013@hotmail.com; ³Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, antonio.leite@ufersa.edu.br.

RESUMO – atualmente o cenário da indústria construtiva civil é positivamente visível diante a grande ascensão existente no país nas últimas décadas. Conseqüentemente, a questão habitacional trás consigo fatores consideráveis na implementação de edificações que resultam no déficit habitacional. Com isso, esse problema se tornou um elemento característico da cidade brasileira, principalmente de regiões que possuem habitantes com um menor poder aquisitivo. Contudo, para o surgimento de uma grande demanda de habitações populares que viabilizam o desenvolvimento da estrutura modular arquitetônica, requer um planejamento socioambiental necessário para com a localidade beneficiada. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise dos indicadores de sustentabilidade socioambiental na habitação popular, tomando como referência o conjunto habitacional “Manoel Deodato”, localizado no município de Pau dos Ferros - Rio Grande do Norte. A metodologia consistiu na revisão bibliográfica e pesquisa de campo, aplicadas nas moradias distribuídas pelo programa municipal “Projeto de Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários”, com vistas ao alcance do objetivo proposto. Os resultados esperados evidenciaram os fatores socioambientais como a falta da gestão de águas e a qualidade do ambiente interno das residências e suas implicações na qualidade de da população beneficiada. Como conclusão na perspectiva socioambiental, as moradias deveriam apresentar reservatórios de água, uma maior quantidade de janelas, visando melhorar a temperatura, iluminação e ventilação, além do saneamento básico adequado, por isso, as moradias disponibilizadas pelo programa exibem sistemas construtivos e condições socioambientais inadequadas, não agregando benefícios para os moradores residentes, tampouco para os que queiram obter uma moradia disponibilizada pelo programa.

Palavras-Chave: *habitação; socioambiental; sustentabilidade; Pau dos Ferros.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o cenário da indústria construtiva civil é positivamente visível diante a grande ascensão existente. Entretanto, as políticas públicas sociais contam com a criação de programas habitacionais que tem o intuito de disponibilizar moradias para pessoas de baixo poder aquisitivo na tentativa de amenização dos problemas socioespaciais.

Esses programas habitacionais necessitam de estudos prévios e um planejamento adequado antecedendo sua aplicação, haja vista, que as casas distribuídas são projetadas nas localizações periféricas e sem infraestrutura urbana. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise dos indicadores de sustentabilidade socioambiental na habitação popular, tomando como referência conjunto habitacional “Manoel Deodato”, localizado no município de Pau dos Ferros no Alto Oeste potiguar, do Rio Grande do Norte. O conjunto Beira Rio, “popularmente conhecido”, apresenta edificações de pequeno porte, algumas ruas sem pavimentação e tem como população característica, pessoas de baixo estatuto social. Para análise dos indicadores de sustentabilidade socioambiental das moradias distribuídas pelo programa municipal “Projeto de Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários” foram selecionadas

algumas moradias, enfatizando os fatores existentes nas proximidades das edificações que influenciam diretamente na sustentabilidade da comunidade, evidenciando os principais problemas socioespaciais.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo (ABIKO, 1995) as habitações são divididas conforme a renda familiar e na seguinte perspectiva: Habitação de baixo custo: termo utilizado para designar habitação barata sem que isto signifique necessariamente habitação para população de baixa renda; Habitação para população de baixa renda: é um termo mais adequado que o anterior, tendo a mesma conotação que habitação de interesse social; Estes termos trazem, no entanto a necessidade de se definir a renda máxima das famílias e indivíduos situados nesta faixa de atendimento; Habitação popular: termo genérico envolvendo todas as soluções destinadas ao atendimento de necessidades habitacionais.

A função primordial da habitação é a de abrigo. Com o desenvolvimento de suas habilidades, o homem passou a utilizar materiais disponíveis em seu meio, tornando-o abrigo cada vez mais elaborado. Mesmo com toda a evolução tecnológica, sua função primordial ter permanecido a mesma, ou seja, proteger o ser humano das intempéries de intrusos (ABIKO, 1995. p4).

Sendo assim, diante do tema de sustentabilidade socioambiental, associada à habitação popular, apresentam-se como novos critérios para o desenvolvimento dos projetos construtivos, os quais vêm ganhando espaço no Brasil, uma vez que os edifícios começam a ter limites, quanto ao desempenho e uso, no tocante a construção de moradias para um padrão de vida menos elevado, sem deixar de lado as questões ambientais. Dessa forma, a busca por materiais sustentáveis e de baixo custo tornou-se muito importante, junto com a execução de uma arquitetura inteligente aproveitando elementos naturais e renováveis, como ventilação, radiação solar e água da chuva, visando um maior conforto do usuário, sem agredir ao meio externo.

Visando identificar os fatores socioambientais contidos nas moradias, distribuídas pelo projeto, os indicadores de sustentabilidade encontrados foram: uso eficiente da água, promovendo a redução da demanda de água potável e de geração de esgoto sanitário, através do uso de aparelhos com baixo consumo de água, da coleta de água da chuva ou recicladas para reuso; e qualidade do ambiente interno, reforçando o aumento do conforto, produtividade e bem-estar dos usuários das edificações, aumentando a qualidade do ar de interiores, maximizando a iluminação natural dos espaços internos, permitindo que os usuários controlem os sistemas de conforto térmico e lumínico de acordo com suas preferências pessoais, (CHING, 2010).

Porém o crescimento urbano gera uma sobrecarga na necessidade de infraestrutura e equipamentos, afetando o funcionamento da cidade como um todo e comprometendo a qualidade de vida da população, onde o problema habitacional e as inadequadas condições de moradia da população de baixa renda são fatores gerados pela acelerada urbanização, em que não são tomadas medidas preventivas para que estes problemas não ocorram. Vários investimentos vêm sendo aplicados, especialmente no de casas populares, visando combater o elevado déficit habitacional existente em nosso país. Entretanto poucos projetos que vêm sendo executados são alvos de estudos para se criar uma habitação popular ecológica. A tecnologia atual para construções sustentáveis avançou muito, a ponto de serem encontradas edificações que atendem satisfatoriamente os requisitos impostos na obtenção de certificações ambientais, no entanto os altos custos envolvidos na construção inviabilizam sua popularização.

3 MÉTODO

O método utilizado neste trabalho teve como referência a pesquisa e revisão bibliográfica em fontes

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

primárias das principais categorias analíticas de (CHING, 2010) e (ABIKO, 1995) e secundárias (órgãos governamentais como prefeitura municipal), além da jornada de campo por meio de entrevistas informais junto aos moradores da localidade com vista à concretização dos principais objetivos e resultados esperados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais resultados evidenciaram que as moradias disponibilizadas pelo Projeto de Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários¹, não apresentaram indicadores de sustentabilidade socioambiental, tendo em vista que, a qualidade do ambiente interno das habitações é afetada pela elevada temperatura, ausência de ventilação e a gestão da água pela concessionária local, que é fornecida quinzenalmente, além de não existir o recolhimento das águas pluviais das moradias. Os indicadores de sustentabilidade utilizados mostraram que não há qualquer reservatório para obtenção de água potável, seja pluvial ou da distribuição pública da cidade, além de ter uma pouca quantidade de janelas nas casas, no que diminui a iluminação natural, contribuindo para o aumento da temperatura e comprometimento da ventilação existente, além da falta do saneamento básico adequado, Figura 1:



Figura 1: Vista panorâmica das condições socioambientais das residências. Projeto Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários.

Fonte: Autoria própria.

Outros fatores externos como a falta infraestrutura, sistema de esgoto inadequado, pavimentação e serviços urbanos se apresentaram como entraves socioambientais e espaciais influenciando negativamente na qualidade de vida ambiental da população do bairro. Com isso, as moradias disponibilizadas pelo programa exibem sistemas construtivos e condições socioambientais inadequadas, não agregando benefícios para os moradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válida a tentativa do governo de realizar o sonho da casa própria para aqueles que não tem poder aquisitivo suficiente, visto que, essas ações maximizam a qualidade de vida da população beneficente. Entretanto, o processo de construção de um imóvel é algo complexo, que vai além de empilhar tijolos. Diante do atual quadro que se encontra as edificações, é nítida a omissão de aspectos primordiais para uma

¹ Programa habitacional. Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros – RN.

moradia familiar adequada. O conjunto habitacional apresenta uma condição socioambiental inadequada, que não conta com iluminação pública eficiente, esgoto a céu aberto e ausência de pavimentação nas ruas que constituem o conjunto. Com efeito, torna-se necessário um projeto inteligente de urbanização visando sanar os déficits encontrados. Desta forma na perspectiva socioambiental, as moradias deveriam apresentar reservatórios de água, uma maior quantidade de janelas, visando melhorar a temperatura, iluminação e ventilação, além do saneamento básico adequado.

REFERÊNCIAS

ABIKO, A. K. **Introdução à gestão habitacional**. São Paulo, EPUSP, 1995. Texto técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/12. Disponível em: < <http://publicacoes.pcc.usp.br/PDF/ttcap12.pdf> > Acesso em 01 de setembro de 2016.

CHING, F. D. K. **Técnicas de construções ilustradas**. 4.ed. São Paulo, BOOKMAN, 2010.